

A
HISTÓRIA

é UMA

HISTÓRIA

TEXTO ORIGINAL
Millôr Fernandes





OFICINA D'ARTES

**GRUPO DRAMÁTICO E RECREATIVO
DA RETORTA** Instituição
de Utilidade
Pública

Sinopse

Ficha Técnica

Fotos

Raider Técnico

Historial do Grupo

Localização GPS: N 41° 10.641' - W 8° 27.830'

Rua 1.º de Maio, 351 | 4440-013 CAMPO VLG | Telefone 224 154 325
www.retorta.com | geral@retorta.com



SINOPSE

“A história é uma história” relata cronologicamente, de uma forma simples e objetiva, vários factos da história nacional e internacional que contribuíram para a evolução das sociedades.

A peça reúne uma pequena seleção de ideias razoavelmente idiotas, ou relativamente tolas, que se foram criando desde a formação do mundo. Segundo o autor, o conceituado dramaturgo brasileiro Millôr Fernandes, trata-se de uma visão do mundo derivada, claro, de que o Homo, que era “faber” e passou a “sapiens”, só terá salvação quando se tornar “ludens”. O que equivale a dizer que o bípede implume não tem salvação. É, definitivamente, um animal inviável!



FICHA TÉCNICA

Encenação e Seleção Musical

Laura Ferreira

Assistência à Encenação

Hélio Rebelo e Elisabeth Trindade

Interpretação (por ordem alfabética)

Ana Sousa, Diana Pereira, Emílio Cruz, Joaquim Costa, Juliana Leite, Maria Fontes, Maria João Pereira, Núria Melo

Cenografia

João Paulo Pereira, Octávio Pereira e Vítor Oliveira

Figurinos

Maria Fontes, Paula Nogueira

Maquilhagem

Paula Galante

Desenho e Operação de Som

Flávio Oliveira

Desenho e Operação Luz

João Pereira

Design Gráfico

Wilson Santos

Duração

60 min

Género

Humor/comédia

24 de Março de 2013 (estreia)

Fórum de Ermesinde, Valongo

Inserida na Mostra de Teatro Amador do Concelho de Valongo

APOIOS: Câmara Municipal de Valongo e Entretanto Teatro

Fotos



Localização GPS: N 41° 10.641' - W 8° 27.830'

Rider Técnico

Palco

Área mínima de representação (LxP] 6 x 6 metros
Altura mínima 3 metros

Equipamento

Equipamento de luz 6 Projetores
(preferencialmente PC's)
5 Recortes ou 5 PC's com Palas
4 Pares Led ou Cicloramas
Mesa de luz + dimmers (24 canais)

Equipamento de som Mesa de som
PA/Colunas de som
(adequadas ao espaço)
Monição de palco
Leitor de CD duplo
10 micros s/fio headset
(para espectáculos no exterior)

Informações úteis

Tempo aproximado de montagem 2 horas
Tempo aproximado de desmontagem 45 minutos

Número de pessoas 8 Atores
8 Técnicos e Assistentes

Duração espectáculo 1hora

Classificação etária Maiores de 6 anos

Nota: Os requisitos apresentados são meramente indicativos, não sendo obrigatórios. O não cumprimento dos mesmos dependerá de visualização prévia do local. Nos casos necessários, a Retorta poderá assumir a responsabilidade de execução do rider técnico.

Historial

Grupo Dramático e Recreativo da Retorta

Retorta, 70 anos de amor ao teatro...

Apesar da data de fundação datar do dia 19 de Março de 1942, existem documentos que provam que o grupo de teatro da Retorta apareceu muitos anos antes, com ensaios na adega de uma mercearia existente no mesmo lugar.

À época, o grupo era constituído por um punhado de homens e mulheres amantes do teatro. Uns mais cultos e outros que nem sequer sabiam ler e escrever, decidiram deitar mãos à obra e fundaram aquele que hoje se designa por Grupo Dramático e Recreativo da Retorta.

Os mais velhos ainda se lembram do início. Relatam a dificuldade que as raparigas tinham em fazer teatro. Segundo eles a Retorta era exceção pois o grupo era constituído por famílias e todos tinham muita paixão ao teatro. Lembram também que as raparigas iam para o ensaio acompanhadas sempre por um homem mais velho que era pai ou familiar de alguém.

Uma curiosidade dos tempos passados, era o facto de os grupos produzirem peças quase como exclusivas, ou seja, quando Retorta tirava uma peça essa peça passava a ser como sua. Um exemplo disso foi a peça “Zé do Telhado” que proporcionou à Retorta o maior número de exposições fora e dentro do Concelho de Valongo. Ainda hoje, a Retorta é apelidada pelos mais velhos como o grupo “d`A MALTA DO ZÉ DO TELHADO”.

As estreias aconteciam normalmente no dia de Natal ou de Ano Novo no salão Paroquial de Campo. Já nessa época a Retorta tinha a preocupação de inovar nos seus trabalhos e como tal recorria a encenadores “de fora”. Eram pessoas com mais experiência e que traziam mais rigor aos trabalhos.

Na década de 90 do século passado, a Retorta com ajuda do Entretanto Teatro, deu alguns passos na arte de bem representar. Foi a primeira vez que atores e técnicos começaram a receber formação. Acabámos com o “ponto” e começamos a trabalhar com mais rigor. A luz e o som passaram a fazer parte do espetáculo, não como complemento mas como parte integrante.

Com a entrada no século XXI, a Retorta resolveu dar mais um salto criando em primeiro o FESTAR - FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DA RETORTA, que já conta com 7 edições e 28 grupos participantes de outros concelhos e em seguida a ESCOLA DE FORMAÇÃO EM TEATRO, ministrada por formadores credenciados e que conta anualmente com cerca de 20 formandos. Estas são as traves mestras que chamam e incentivam os mais novos a continuar, porque “Os homens passam e as obras ficam”.

Paralelamente a Retorta participou e participa em diversos encontros de teatro onde tem a oportunidade de apresentar as suas mais recentes produções. Recentemente o grupo contou

com o apoio importante da Laura Ferreira que foi autora e/ou encenadora das últimas peças de teatro.

Atualmente, a Retorta possui um espaço próprio, designado por “Pavilhão Multiusos da Oficina D’Artes da Retorta” e tem por objetivo, num futuro muito próximo, construir a sua sala de espetáculos. A Retorta possui também outras secções que possibilitam uma vasta oferta à população onde o grupo se encontra inserido e de que são exemplo: a Escola de Dança, a Ginástica, o Karaté, a escola de Futsal, o Atletismo, etc. Para além disso a Retorta organiza um vasto número de atividades de cariz recreativo.

Para terminar, divulgamos um poema de um poeta da nossa terra Sr. Martinho Abreu, em que este exprime tudo o que o nosso grupo representa para a comunidade onde está inserido.

I

Este grupo se formou
Em famílias se apoiou
E em família é congregado,
Tem por emblema o drama
Que narra feitos de fama
Da Malta Zé do Telhado.

II

Com bairrismo, devoção
E muita dedicação
Diz sempre a tudo presente;
Solidário e sonhador
Quer fazer sempre melhor
P’ra conquistar toda a gente!

III

Brincando p’lo Carnaval
Não há quem lhe leve a mal
Às suas boas piadas,
E a multidão divertida
Esquece agruras da vida
E desata às gargalhadas! ...

IV

Quando chega ao S. João
Em Valongo é tradição
As marchas que honram o Santo,
E as suas actuações
Enchem sempre as multidões
De entusiasmo e encanto!

V

A juventude na dança
Proporciona festança
Mostrando engenho e valia,
A olhares entusiasmados
Que p’lo ritmo embalados
Se embriagam de alegria! ...

VI

No desporto que é um bem
Dá contributo também
Tudo é cultura afinal;
E em sã fraternidade
Comemora a liberdade
Deste nosso Portugal!

VII

Quer fazer tudo bem feito
P’ra que ninguém tenha pleito
D’alguma vez maldizer;
Pois o seu princípio é este
Ou fazer coisa que preste
Ou então não a fazer! ...

VIII

Nobre grupo nobre gente
Faz cultura alegremente
Com empenho e galhardia,
E esse trabalho honrado
Fica p’ra sempre lembrado
Nos versos desta poesia! ...